

## **Epístola ao Bardo Muniz**

Cala-te, esdrúxulo lírico;

Teu estro é bandulho hidrópico!

Olha as garras de um satírico!

Cala-te, esdrúxulo lírico!

Teu verso ao leitor empírico

Fere de tópico em tópico...

Cala-te, esdrúxulo lírico;

Teu estro é bandulho hidrópico!

(...)

Nos teus peitos esquipáticos

Citas tanto bardo, — Hipócrates!

Citas autores dramáticos

Nos teus peitos esquipáticos

Citas talentos simpáticos!

Citas Camões! Citas Sócrates!

Nos teus peitos esquipáticos

Citas tanto bardo, — Hipócrates!

Muniz! tu causas-nos cólicas!

Erudito de catálogos!

Pondo as almas melancólicas,  
Muniz! tu causas-nos cólicas!  
Faze antes canções bucólicas,  
Mas nunca preitos análogos!  
Muniz! tu causas-nos cólicas  
Erudito de catálogos!

Deita antes verso byrônico,  
Mas, rápido, a velocípede...  
Sê ferino, sê irônico!  
Deita antes verso byrônico!  
Que diabo! Isso é vício crônico!  
Espanta que sejas bípede!  
Deita antes verso byrônico,  
Mas, rápido, a velocípede...

Larga essa lira caquética!  
Ouve! e desculpa esta epístola!  
Ó professor de dialética!  
Larga essa lira caquética!  
Porque antes não curas ética,  
Pústula, escrófula e fístula!  
Larga essa lira caquética!

Ouve! e desculpa esta epístola!